

COMUNICAÇÃO e EDUCAÇÃO  
caminhos integrados para um mundo em transformação

MARGARIDA KUNSCH  
ROSELI FIGARO  
(organizadoras)

São Paulo  
Intercom  
2017



## Caminhos *cruzados* X Caminhos *integrados*: o dilema da ECA/USP e a emergência da Educomunicação

*Ismar de Oliveira Soares*

Para os organizadores do XXXIX Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, os 30 anos que separam os eventos testemunharam paulatinas, mas significativas, mudanças no entendimento dos agentes culturais sobre a natureza das relações entre os tradicionais campos da Educação e da Comunicação: se, em 1986, a INTERCOM buscava reconhecer os pontos de toque entre os dois campos, traduzidos por momentos de aproximações ou de distanciamentos (os apelidados "caminhos cruzados"), sua preocupação, em 2016, foi saber se as veredas que, no passado, apenas se entrecruzavam, estariam gerando, na atualidade, novos fluxos (os possíveis "caminhos integrados") e o que isso estaria representando em termos de práxis sociais.

Se o caminho da integração é o que, hoje, interessa à associação dos pesquisadores em Comunicação, a escolha do local para realizar o evento de 2016 não poderia ter sido outro que o próprio campus da Escola de Comunicações e Artes da USP, igualmente sede do IX Congresso, em 1986. É que a ECA havia vivenciado, em seu próprio espaço, no interregno entre os dois encontros nacionais que lhe coube hospedar, o dilema de ter-se que confrontar com o binômio Comunicação/Educação sob os dois distintos qualificativos: o de "caminhos cruzados" (na perspectiva da interdisciplinaridade) e o de "caminhos integrados" (numa possível perspectiva da transdisciplinaridade).

Na verdade, em dois momentos singulares de sua recente história, a ECA viu-se diante da necessidade de avaliar projetos no âmbito dessa referida inter-relação. Disse "Não", em 1994, a um deles, pois a Escola não se sentia, naquela ocasião, autorizada a adotar um curso de graduação cujo programa - por sua natureza interdisciplinar - fugia do alcance exclusivo da área da Comunicação e, em sentido inverso, um solene "Sim", doze anos depois, a um outro, que se apresentava como uma demanda transdisciplinar, emergente da interface Comunicação/Educação: um programa para formar um especialista em integração de práticas, na interface entre os dois campos. Entender o dilema da ECA permite melhor compreender as razões pelas quais a INTERCOM ousou voltar ao tema da Comunicação e Educação, em 2016, diante de uma nova perspectiva, integracionista.

### O dilema da ECA

Em 1994, o Departamento de Comunicações e Artes havia elaborado uma proposta de formação em nível superior, sob o título de *Bacharelado em Comunicação e Educação*, destinada a preparar profissionais tanto para atender demandas dos sistemas de ensino relativas ao uso pedagógico das linguagens e dos recursos tecnológicos (âmbito da *Pedagogia da Comunicação*), quanto para implementar programas de análise das mensagens midiáticas junto aos usuários dos sistemas de comunicação, especialmente crianças e jovens (âmbito da *Media Education*, ou da leitura crítica da mídia).

A proposta do Bacharelado correspondia, na verdade, a uma primeira manifestação do setor acadêmico brasileiro no sentido de reunir, numa única plataforma, e trazer para o nível da graduação, os esforços de formação de especialistas para a esfera da Didática (as tecnologias da informação e da comunicação entendidas como instrumentos facilitadores do ensino formal), assim como para o âmbito sociológico da educação midiática (a Comunicação assumida como conteúdo na grade curricular especialmente do ensino médio)<sup>1</sup>.

A proposta foi prontamente rejeitada pela Diretoria da ECA, sob o argumento de que não caberia a uma Escola de Comunicação assumir - como relacionado à sua área de competência - um projeto interdisciplinar (decorrente dos "caminhos cruzados" entre os dois campos do saber). Em outras palavras, para que a proposta fosse considerada, a Educação necessitaria não apenas ser ouvida, mas assumir a corresponsabilidade pelo curso. O fato

<sup>1</sup>A proposta de se prover um programa de formação em nível superior, em torno ao binômio Comunicação/Educação, havia sido apresentada, pela primeira vez, em paper defendido no Congresso da ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, no Rio de Janeiro, em 1986, por Ismar se Oliveira Soares, então Presidente da UCBC- União Cristã Brasileira de Comunicação Social. É importante lembrar que, no período (meados da década de 1980), enquanto grupos, como a própria ABT, voltavam-se para o tema das Tecnologias Educativas, numerosas Organizações não Governamentais da América Latina reuniam-se, com certa periodicidade, para debater metodologias de "análise crítica" da comunicação (como foram os encontros promovidos sob os auspícios do escritório da UNESCO na América Latina, em Santiago, Curitiba, Buenos Aires e Las Vertientes (Chile) no final da década de 1980 e inícios da de 1990). Inexistia qualquer perspectiva de articular esses dois temas (educação midiática, de um lado, e tecnologias da educação, outro), num único programa.

não impediu, contudo, que, doze anos mais tarde, em 2006, o mesmo Departamento voltasse a encaminhar à consideração da Direção da ECA uma segunda sugestão, objetivando a criação de uma modalidade formativa diferenciada, sob o argumento de que um novo espaço de intervenção sócio-educativo-cultural emergia, com força e autonomia, da interface Comunicação/Educação. A proposta vinha com uma nova designação: *Licenciatura em Educomunicação*.

Para chegar à proposta, os docentes do CCA-ECA/USP cumpriram – por uma década e meia – todo um ritual de ciclo acadêmico em torno da temática: das hipóteses levantadas à pesquisa; desta a novas experimentações (no âmbito da Cultura e Extensão) e, a partir dos resultados obtidos, à definição de uma proposta inédita de Graduação.

A primeira providência tomada foi a criação de um curso de especialização em Gestão da Comunicação (com 650 formados em 17 edições do curso) e, junto com este, de uma revista intitulada *Comunicação & Educação* (inicialmente impressa e hoje distribuída *on line*).

Na sequência, foi instituído o Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Educação (NCE), estabelecido em 1996, contando com pesquisadores das duas áreas (da Comunicação e da Educação), tanto vinculados à USP quanto a instituições externas, tendo como meta entender os fenômenos relacionados à interface e promover ações de extensão, a partir dos pontos possíveis de integração das áreas.

A estratégia deu o resultado esperado: Já em 2006, a densidade e o volume das pesquisas, assim como os resultados das experiências promovidas em diferentes partes do país (com destaque para o projeto *Educom.rádio*<sup>2</sup>), permitiram ao Departamento de Comunicações e Artes encontrar justificativas e fundamentos pedagógicos para propor um novo programa formativo. Finalmente, em novembro de 2009, o Conselho Universitário da USP aprovava o curso de graduação denominado *Licenciatura em Educomunicação*<sup>3</sup>, no âmbito do que a INTERCOM viria a identificar, na ementa do tema de seu congresso de 2016, como “Caminhos integrados”.

A razão do “Sim”: o projeto apresentava como horizonte formar trabalhadores para os espaços que a integração entre os dois campos demonstrava exigir. No caso, a ECA – uma Faculdade de Comunicação – passava a

<sup>2</sup> O tema foi estudado por Patrícia Horta Alves, em sua tese de doutorado “Educom.rádio – uma política pública em educomunicação”, defendida em 2007, junto ao PPGCOM, da ECA/USP. O projeto havia sido solicitado pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo, em 2001, com o intuito de reduzir a violência em 450 de suas escolas de ensino fundamental. Foram atendidos aproximadamente 11 mil entre professores e estudantes, ao longo de quatro anos de trabalho, num curso de aperfeiçoamento de 96 horas, realizado aos sábados. Um total de 650 mediadores (professores do CCA-ECA/USP, agentes culturais, e estudantes de pós-graduação e graduação de universidades da região metropolitana da cidade) se envolveram no processo que buscava encontrar nas relações de comunicação o caminho para superar os conflitos. A linguagem radiofônica foi privilegiada para familiarizar os cursistas com a construção dos caminhos de superação das barreiras que causavam o mal-estar nas unidades escolares. A iniciativa foi objeto de estudos acadêmicos internacionais, por pesquisadores da Itália e da Inglaterra e seus efeitos se mantêm na rede municipal até o presente momento, tendo a SME-SP estabelecido, em 2016, o Núcleo de Educomunicação para garantir a continuidade da propostas nos anos vindouros. Ver sobre o tema: <goo.gl/sSphtg>, acesso em 31/01/2017.

<sup>3</sup> Maiores informações, no site <http://www.cca.eca.usp.br/educom>.

entender que reunia as condições necessárias para abrigar a iniciativa, e o fez com o consentimento da Faculdade de Educação – a FEUSP.

Na liderança desse processo, o Departamento de Comunicações e Artes da ECA teve o que comemorar, na celebração de seus 50 anos de fundação, em agosto de 2016: em primeiro lugar, haver sistematizado o conceito da Educomunicação, no final da década de 1990, e, em segundo lugar, haver transformado – a partir do ano 2000 – o tema de pesquisa de um grupo de seus professores em plataforma mobilizadora de novas ações e políticas, tanto no âmbito interno da Escola, com a geração de uma nova terminalidade acadêmica, quanto no âmbito externo à própria universidade, com a legitimação da práxis educacional enquanto política pública, no Brasil, em nível municipal, estadual e, mesmo, federal.

### **A práxis educacional, síntese de um processo dialético**

As mútuas preocupações das áreas da Educação e da Comunicação residiam, em passado ainda recente, em termos programáticos, em propósitos bem demarcados:

a) Quanto à Educação, duas vertentes atitudinais ganharam destaque e mobilizaram grupos de interesse, ao longo do século XX: de um lado, a condenação aos “excessos” da Comunicação, vistos como prejudiciais à formação do público infante-juvenil, e, de outro, a difusa expectativa sobre as oportunidades abertas ao ensino pelos avanços das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). No entanto, com raras exceções, o sistema educacional carecia de estruturas formativas adequadas para transformar essas preocupações em programas de ação. Se as políticas públicas e suas estruturas curriculares não facilitavam o avanço no tratamento destes temas, as Faculdades de Educação e as Licenciaturas tinham, e ainda têm, pouco a dizer sobre a preparação dos futuros profissionais para enfrentar, em sala de aula, o contexto civilizatório propiciado pela cultura midiática somada à revolução tecnológica.

b) Já a Comunicação nunca negou seu distanciamento em relação à Educação. A título de exemplos, enquanto as TVs educativas amargavam, durante toda a segunda metade do século XX, poucos investimentos públicos, as emissoras comerciais adotavam, como estratégia de programação, a política de desconsiderar a especificidade da presença do público infante-juvenil entre suas audiências. Quanto aos veículos comerciais impressos somente no final dos anos de 1980 decidiram criar editorias específicas para o mundo do ensino.

A educação manteve-se intencionalmente desdenhada por ser considerada uma fonte fraca ou inexpressiva de notícias, com pouco apelo para a área do marketing, permanecendo fora, portanto, do âmbito de interesse

da indústria da mídia. Nos últimos anos, contudo, com a crise de mercado afetando todos os setores da economia, grupos de mídia passaram a ver na Educação uma área plausível para investimentos. Tais atitudes estreitas dificultaram e continuam dificultando uma aproximação colaborativa de grau significativo entre o sistema formal de Educação e o sistema corporativo de Comunicação.

c) Em caminho inverso, a pesquisa do NCE (1997-1999) apontou para o fato de que, no seio da sociedade civil, um número considerável de organizações vinha buscando, a partir dos anos de 1960 - e ainda o faz - garantir o avanço de suas metas sociais e a consolidação de suas lutas por melhores condições de vida, tendo como recurso mobilizador a prática de comunicação existencialmente associada à prática de educação solidária e colaborativa. Não falamos exatamente da denominada "comunicação alternativa" dos anos de 1970, que contracenava com a indústria da mídia, mas de uma "comunicação integradora" viável pela atuação de uma rede de pequenos projetos de educação popular manejada diretamente por grupos de base e que tinha na comunicação participativa sua metodologia de ação<sup>4</sup>. A migração da natureza das práticas na interface foi finalmente identificada pela pesquisa acadêmica (NCE/1999) como *Práxis Educomunicativa*.

No caso, a expressão "Práxis Educomunicativa" não designa um encontro genérico entre Comunicação e Educação, mas corresponde a uma ação intencional, gestada coletivamente, e que, ao transcender a racionalidade da interdisciplinaridade (quando as ações dependem da luta de forças no interior do processo de confluência/confronto entre campos em ação, a título de tese e antítese), gera um novo fluxo substancial de conceitos e práticas, de caráter transdisciplinar (quando elementos constitutivos dos campos em confronto se articulam em uma nova unidade conceitual, autônoma, "de interface", passando a produzir significados próprios, a título de síntese).

Na verdade, ao dilema entre diferentes, agregou-se a opção pela ação integradora. É dessa forma que a Educomunicação se estabelece como lugar de negociações, de chegadas e partidas, num permanente devir. A ECA/USP optou, finalmente, por esta síntese criativa, ao promover a Licenciatura em Educomunicação.

É importante lembrar que o neologismo Educomunicação, até há bem pouco tempo inexistente nos dicionários, passa a ser ressemantizado, ao migrar de seu sentido original -como sinônimo de "educação midiática" - para simbolizar conceitualmente a nova síntese integradora, consubstanciada no paradigma que sustenta o compromisso com a dialogicidade das relações de fala, tendo a eliminação das dependências hierárquicas entre os campos como metodologia de ação.

A Práxis Educomunicativa ganhou, assim, ao final de um curto, mas intenso, trabalho de prática/debate conceitual, sua própria cidadania, ao ser reconhecida como uma instância integradora, viável e eficaz em todo e

<sup>4</sup>Ver sobre o tema o livro de Cicília Peruzzo: *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*, Petrópolis, Vozes, 1998.

qualquer espaço de relacionamento humano, seja na família, nos grupos de relacionamento, nas escolas, ou mesmo, nas organizações do terceiro setor e na própria mídia.

### Sobre as "áreas de integração"

A presença do conceito e de sua prática marcam os territórios para onde são levados, produzindo um efeito similar ao de uma "intervenção" provocada por uma obra de arte singular "instalada" em um determinado território, enriquecendo-o aos olhos do observador. No caso, o termo intervenção perde sua conotação de atitude arbitrária e agressiva, para designar uma ação integradora, a partir dos possíveis cruzamentos de sentidos que sua presença alcance promover em dado ecossistema.

A intervenção ocorre quando as premissas do novo campo se materializam, a partir do momento em que os trabalhadores da área dialogam com determinados eixos de serviços demandados pela prática educativa. Em termos programáticos, tais diálogos representam os possíveis espaços do agir educomunicativo.

Foi justamente o que a pesquisa do NCE/USP (1999) constatou, alcançando identificar alguns desses eixos de serviços, passíveis de sofrerem mudanças com a instalação de procedimentos educomunicativos. Os eixos de serviços ocorrem nos espaços interdisciplinares de confluência ("caminhos cruzados"). Seriam estes, entre outros:

- (Eixo I) O próprio ambiente escolar (as relações, hierarquias e metas, estabelecidas a partir de determinadas opções de gestão da comunicação no espaço educativo);
- (Eixo II) O impacto da mídia sobre seus usuários (os confrontos entre os ideários da educação e a influência da mídia no cotidiano dos educandos);
- (Eixo III) As tecnologias no espaço escolar (os benefícios e problemas trazidos pelas tecnologias para as metas da Educação);
- (Eixo IV) Os modos de ensinar (o papel da comunicação na didática);
- (Eixo V) As diferentes formas de expressão (a importância que se dá à estética e à arte-educação);
- (Eixo VI) A mídia como produtora/distribuidora de conteúdos (os interesses dos meios de comunicação sobre o mundo da educação formal);
- (Eixo VII) A relação da educação com as expressões de vida (o valor que se atribui - ou não - à educação ambiental);
- (Eixo VIII) A comunicação como objeto de conhecimento (as pesquisas sobre a relação Comunicação/Educação)

Especificando os oito "eixos de serviços" na interface Comunicação/Educação, agregamos o que segue:

- Eixo I, relativo ao ecossistema comunicativo presente em dado espaço educativo, conhecido também com a designação de "ambiente escolar" (espaço no qual se cruzam preocupações educativas com procedimentos de caráter comunicativo). A integração dá-se pela área denominada da *gestão da comunicação*. Os educadores preocupados com o bem-estar do ecossistema comunicativo, integralizam o diálogo como prática de planejamento, gerenciamento e avaliação das ações inerentes à Comunicação/Educação. O conceito de ação colaborativa e compartilhada acompanha esta tarefa. As práticas de gestão viabilizam e dão coerência às demais áreas de inter-relação do novo campo.

- Eixo II, relativo às demandas educativas por formações sobre temas relacionados à comunicação - campo de trabalho que gera propostas como a da alfabetização midiática e informacional. A partir da perspectiva educacional, a *área da educação para a comunicação* ganha sustentação quando desenvolvida sob as bandeiras da aprendizagem construtivista (aprender, fazendo) e colaborativa (aprender, fazendo, juntos), tendo como meta - antes mesmo da análise da mídia (no âmbito da indústria cultural) - a autoanálise das próprias produções culturais dos sujeitos envolvidos nos processos. Trata-se, na verdade, da mais conhecida das atividades inerentes à relação Comunicação/Educação, daí a facilidade com que muitos tratam como sinônimos expressões como "educação midiática", "educación en médios", "media-educação" e "educomunicação".

- Eixo III, sobre a presença das tecnologias no espaço escolar. É trabalhado pela *área da mediação tecnológica em ações educativas*. O educador mantém-se atento não apenas ao acesso de seus públicos às tecnologias e ao uso eficaz, mas, principalmente, à perspectiva política de seus empregos nas práticas de ensino, incentivando sempre ações em benefício da comunidade educativa em projetos votados para uma aprendizagem colaborativa e para a vivência cidadã. É de se supor que a Educomunicação possa existir sem as tecnologias da informação; no entanto, é igualmente sabido que tais tecnologias se usadas adequadamente encurtam caminhos, ampliando os interlocutores, criando redes e favorecendo a criatividade.

- Eixo IV, voltada à Arte-Educação. Falamos, neste caso, na mobilização educacional pela *área da expressão comunicativa através das artes*. No caso, a Educomunicação - para além da estética - considera as manifestações artísticas populares como fatores favorecedores de integração (prática e existencial) entre os processos de elaboração do conhecimento e as manifestações da sensibilidade/subjetividade dos sujeitos sociais, beneficiados pelas políticas públicas;

- Eixo V, sobre os modos de ensinar (a Didática). O profissional da Educomunicação atuando no ensino formal pode colaborar para que o processo educativo contemple as múltiplas possibilidades do emprego das

linguagens e dos processos de comunicação, favorecendo a criatividade de professores e alunos e incentivando o diálogo como alternativa de convivência, nas relações pessoais e/ou grupais, nas práticas de ensino, em geral, e, de modo especial, na didática, privilegiando projetos de caráter construtivista/colaborativo. Trata-se da *área da Pedagogia da Comunicação*, presente através de práticas pedagógico-comunicacionais.

- Eixo VI, sobre as atividades que relacionam os meios de comunicação (Mídia) com a Educação. A Educomunicação aproxima a Mídia aos temas de interesse para a Educação, enquanto coloca em xeque o próprio ideário da Indústria Cultural de olhar para a Educação exclusivamente na perspectiva mercadológica. Trata-se da *área da produção midiática para a Educação*. No contexto desta área, o educador tem papel a desenvolver no mundo da mídia, tanto quanto no mundo da Educação.

- Eixo VII, sobre as atividades comunicativas voltadas para o meio ambiente. Trata-se da área da *Educomunicação socioambiental*. O conceito contribui para integrar a população ao diálogo social em defesa dos interesses da terra e de seus habitantes, a partir da mobilização dos gestores ambientais, fazendo uso dos recursos da comunicação;

Eixo VIII, sobre as pesquisas sobre a interface Comunicação/Educação. Através da investigação, o educador mantém vigilância sobre a relação teoria e/prática. Trata-se da área da *Reflexão epistemológica sobre a própria prática educacional*.

As ações em resposta a esses diferentes eixos, onde os caminhos da Comunicação/Educação se cruzam, geram diferentes planos de trabalho, unificados e mediados pelo paradigma integrador da dialogicidade/participativa, exigindo e abrindo diferentes habilidades de um profissional denominado educador.

### Sobre a Licenciatura e Educomunicação

Em termos programáticos, o profissional que a Licenciatura em Educomunicação da ECA USP pretende formar tem diante de si um "mercado de trabalho" aberto a diferentes funções. Cabe-lhe, em cada uma delas, a mesma tarefa básica: identificar os "caminhos cruzados" entre a Comunicação e a Educação e, a partir deles, buscar os "caminhos de integração", propondo os paradigmas da educomunicação como forma de diálogo para solucionar os eventuais problemas ou para implementar ações que sejam oportunas para cada caso.

O programa da Licenciatura prevê quatro espaços privilegiados para a ação do educador, quais sejam:

1º. *Exercer a docência em Educomunicação*, ministrando disciplinas ou coordenando projetos interdisciplinares relacionadas à comunicação para atender as expectativas e demandas das diretrizes sobre a Educação Básica (em especial no Ensino Médio) e a Educação Superior. Eixos de interesse para este escopo:

- (2) Demandas educativas por formações sobre temas relacionados à comunicação (educação para a comunicação);
- (3) Mediação tecnológica na educação;
- (4) Expressão comunicativa através das artes;
- (5) Pedagogia da comunicação;
- (8) Reflexão epistemológica.

2º. *Conduzir processos de planejamento e gestão comunicativa* nos espaços educativos formais e não formais, presenciais e a distância, tanto nos sistemas de ensino quanto nas iniciativas do terceiro setor ou mesmo corporativas. Áreas de interesse para este escopo:

- (1) Gestão da comunicação nos espaços educativos;
- (3) Mediação tecnológica na educação;
- (5) Pedagogia da comunicação;
- (6) Produção midiática para educação;
- (7) Educomunicação socioambiental.

3º. *Oferecer assessoria e consultoria aos órgãos do poder público e da iniciativa privada* interessados no desenvolvimento de projetos de implantação de práticas educacionais nos sistemas de ensino. Áreas de interesse para este escopo:

- (8) Pesquisa e reflexão epistemológica;
- (1) Gestão da comunicação nos espaços educativos;
- (2) Formação para a comunicação;
- (3) Mediação tecnológica na educação;
- (5) Pedagogia da comunicação.

4º. *Implementar processos investigativos sobre práticas educacionais*, destinados ao fornecimento de dados que sirvam como indicadores de avaliação das ações correntes na área. Área de interesse para este escopo:

- (8) Reflexão epistemológica sobre a própria prática educacional.

## A INTERCOM, alavancando a busca pelos "Caminhos Integrados"

Para melhor entender o surgimento do campo da Educomunicação e sua legitimação enquanto tema de interesse para a academia<sup>5</sup>, recomendamos a leitura de duas pesquisas produzidas no PPGCOM da ECA/USP, respectivamente, em 2011 (*Duas décadas de Educomunicação - da crítica ao espetáculo*, de Claudio Messias, em nível de Mestrado) e em 2013 (*A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo*, de Rose Pinheiro, em nível de Doutorado).

Afirma PINHEIRO, no resumo de seu trabalho: "Como primeira análise bibliométrica da Educomunicação, os dados levantados mostram que os fundamentos da inter-relação Comunicação e Educação estão cada vez mais fortalecidos e solidificam um campo específico, que se diferencia tanto de uma quanto de outra área"<sup>6</sup>

Já Cláudio Messias levantou e analisou a produção científica sobre o tema encontrada, entre outros espaços, no banco de dados da Intercom, cujos congressos nacionais anuais reuniram o que foi sendo produzido, ao longo dos anos, e atribuído ao mesmo objeto. Segundo o autor, o conceito continua em construção, sendo confrontado com termos em uso no campo da Educação, como mídia-educação, mídia educativa, educomídia. De acordo com sua pesquisa, o movimento de adesão ao conceito provoca situações em que (1) as mais variadas experiências de produção midiática em escolas sejam atribuídas à Educomunicação, enquanto (2) práticas que correspondem aos preceitos do novo campo da Educomunicação conceituado pela USP são denominadas de outras maneiras por seus autores<sup>7</sup>.

No que se refere à Intercom, recordemos, ainda, que foi no Congresso Nacional da Intercom de 2011, em Recife, que 45 pesquisadores da área lançaram a pedra fundamental da ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação<sup>8</sup>.

A contribuição maior da INTERCOM remonta, contudo, ao ano de 1986, quando promoveu, em São Paulo, o evento que marcou e legitimou os primeiros estudos sistemáticos sobre a interface Comunicação/Educação, do qual resultou o livro coordenado pela presidente da entidade, à época, a Profa. Margarida Kunsch, a quem coube, igualmente, presidir a comissão organizadora do evento de 2016, contando com a colaboração imediata da Profa. Roseli Figaro.

<sup>5</sup> O Banco de Teses da CAPES registrou, em dezembro de 2016, a produção de 201 estudos sobre a Educomunicação, a partir de 1998, em níveis tanto de mestrado quanto de doutorado, defendidos junto a 57 centros de pós-graduação na área de humanas, em todo o país. Rose Pinheiro trabalhou com 97 dessas investigações, produzidas até o ano de 2011.

<sup>6</sup> Trabalho acessível no endereço: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/pt-br.php>>.

<sup>7</sup> Pesquisa acessível no endereço: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/pt-br.php>>

<sup>8</sup> [www.abpeducom.org.br](http://www.abpeducom.org.br)

O XXXIX, ocorrido em 2016, veio confirmar que a entidade não se manteve alheia ao debate. Ao contrário, propiciou excelentes oportunidades para reflexões e correções de rumos. Foi no espaço da INTERCOM, por exemplo, que duas tradições do pensamento internacional sobre a interface em apreço foram apresentadas e confrontadas: a européia, analisada a partir da fala de José Ignacio Aguaded Gómez, da Universidad Huelva, diretor da Revista Comunicar<sup>9</sup>, e a latinoamericana, nas falas de Guillermo Orozco<sup>10</sup> e da equipe de pesquisadores da ECA/USP<sup>11</sup>.

Para o pesquisador Cláudio Messias, do ponto de vista de demarcação de território, se a Educomunicação é identificada em pesquisas produzidas no campo das ciências da comunicação, a INTERCOM tem sido sua alavanca.

## Referências

Dada a natureza do artigo, trazemos, numa sequência cronológica, a referência à produção acadêmica pioneira, com textos sobre "Comunicação e a Educação, caminhos cruzados" coordenada por KUNSCH (1986), seguida de artigos e livros de pesquisadores vinculados ao NCE/USP, tecendo, entre 1999 e 2016, as práticas e as reflexões sobre os "caminhos integrados" entre dos dois campos.

1986

KUNSCH, Margarida (Org.) *Comunicação e Educação – caminhos cruzados*. São Paulo, AEC do Brasil & Loyola, 1986.

1999

SOARES, Ismar de Oliveira. "Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais", in *Contato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, ano 1, n.2, jan/mar. 1999, pg. 19-72.

2000

SOARES, Ismar de Oliveira. "La Comunicación/Educación como nuevo campo de conocimiento", in VALDERRAMA,

<sup>9</sup>Aconselhamos a leitura da entrevista concedida por Aguaded à revista Comunicação & Educação intitulada "Precisamos de uma revolução educacional para transformar o mundo" (Comunicação & Educação" v. 21, n. 2, 2016), pg. 97-101).

<sup>10</sup>Guillermo Orozco é autor de um dos livros da coleção Educomunicação, da Paulinas Editora, intitulado: Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania (2014). O conjunto da coleção inclui três livros autorais (Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação, de Ismar de Oliveira Soares, Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania, de Guillermo Orozco Gómez e Educomunicação: Formação pastoral na cultura digital, de Helena Corazza) e três coletâneas (Educomunicação: construindo um nova área de conhecimento, de Adilson Citelli e Maria Cristina Costa, Educomunicação: imagens do professor na mídia, também de Adilson Citelli, e Educomunicação: mais além dos 2.0, organizado por Roberto Aparici). Quatro livros são de autores nacionais e dois outros autores internacionais (México e Espanha). Sobre a leitura dos livros, consulte o artigo de SOARES, Ismar de Oliveira «Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas), in Comunicação & Educação, v. 19, n. 2 (2014), acessível em: <<http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/81225>>.

<sup>11</sup>Entre os pesquisadores da ECA/USP cabe destacar os editores da Revista Comunicação & Educação, com contribuições efetivas para a consolidação do novo campo: os professores Maria Aparecida Baccega, Maria Cristina Castilho Costa, Adilson Odair Citelli e Roseli Figaro.

Carlos Eduardo, *Comunicación-Educación, Coordinadas, Abordajes y Travesías*, Bogotá, Universidad Central, 2000b, pg. 27-47.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educomunicação: um Campo de Mediações", in *Comunicação & Educação*, Ano VII, st./dez. de 2000, p. 12-24.

2002

SOARES, Ismar de Oliveira. "Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação", in *Comunicação & Educação*, n. 23 (2002)- ISSN 0104 6829. Acesso em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educomunicazione", in *La Comunicazione, Il Dizionario di Scienze e Tecniche*, Roma, Elledici, Rai, Eri, 2002, pg. 418-421.

2004

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. "Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de ONGs no Brasil", Doutorado, ECA/USP, 2004.

2005

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educommunication: concept and aim", In: *Media Challenges Amidst Cultural And Religious Pluralism*, Ucip, Genebra, V. 1, 2005, pg. 113-116.

SOARES, Ismar de Oliveira. "El derecho a la pantalla: de la educación a los medios a la educomunicación en Brasil", In: *Comunicar*, Huelva, España, 31, XVI, 2008 pg. 77-82.

2007

ALVES, Patrícia Horta, "Educom.rádio - uma política pública em educomunicação", tese de doutorado, PPGCOM, ECA/USP, 2007. Acesso em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05072009-211722/pt-br.php>>.

2008

SOARES, Ismar de Oliveira. "Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito", in *Comunicação & Educação* v. 13, n. 3 (2008). Acesso em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43268/46892>>.

2009

SOARES, Ismar de Oliveira. "A contribuição da revista *Comunicação & Educação* para a criação da Licenciatura em Educomunicação" in *Comunicação & Educação*, v. 14, n. 3 (2009). Acesso em: <<http://www.revista.usp.br/comueduc/article/view/43577/4719>>.

MACHADO, Eliany Salvatierra, "Pelos caminhos de Alice: vivências na educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV", tese de doutorado, PPGCOM da ECA/USP, 2009, Acesso:

<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp114281.pdf>>

2011

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo, Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira & MELLO, Luci Ferraz de. "Educommunication in Distance Education: e-mentor communication processes for dialogue development". In SCOLARI, C.; CIASTELLARDI, M.; ALMEIDA, C.M. (Orgs.). *Anais do McLuhan Galaxy Conference – Understanding Media, Today*. Barcelona, Espanha, Maio/2011, 252-263. ISBN 978-84-938802-1-7

MESSIAS, Claudio. *Duas décadas de Educomunicação – da crítica ao espetáculo*, Dissertação de mestrado, PPGCOM, ECA/USP, 2011. Acesso: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/pt-br.php>>

2012

SOARES, Ana Carolina Altieri. "Educomunicação e cidadania na América Latina, a interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente: um estudo de caso das políticas públicas na Argentina e no Brasil". Dissertação de Mestrado, PROLAM/USP, 2012.

2013

SOARES, Ismar de Oliveira & VIANA, Claudemir Edson. "Parents, Children And the Internet: the ICT kids Online Brazil 2012. Survey From An Educommunication Standpoint", In: ICT KIDS ONLINE BRAZIL 2012 *Survey on Internet use by Children In Brazil*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2013. P 181-188. ISBN 978-85-60062-62-1. Acesso em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2012.pdf>>

PINHEIRO, Rose. *A educação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo*, Tese doutoral, defendida junto ao PPGCOM, em 2013. Acesso: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/pt-br.php>>

2014

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educommunication and 21st Century Teacher Qualification". In *Revista FGV Online*. Ed. 8, year 4, Number 1, Jul/2014, pg. 17-30 - ISSN 2179-8729. Acesso em: <<http://pt.slideshare.net/FGV-Brazil/august-2014-51504108>>.

SOARES, Ismar de Oliveira; PRÓSPERO, Daniele. "Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública", *Comunicação & Educação* (USP), v. 19, N. 1, p. 127-137, 2014. ISSN 01046829. Acesso em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78929/83000>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação*. *Comunicação & Educação* (USP), v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. ISSN 01046829. Acesso em:

<<http://www.revista.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação. *Comunicação & Educação* (USP), v. 19, N. 2, p. 135-142, 2014. ISSN 01046829. Acesso em: <<http://www.revista.usp.br/comueduc/article/view/81225/87487>>

SOARES, Ismar de Oliveira. Educação midiática e políticas públicas: vertentes históricas da emergência da educomunicação na América Latina. In SOARES, ISMAR DE OLIVEIRA; VIANA, CLAUDEMIR; XAVIER JUREMA (ORGS). *Educação Midiática e Política Pública*. São Paulo, ABPEducom, 2014, p.19-29. ISBN 85-68365-00-09. Acesso em: <[https://issuu.com/abpeducom/docs/anais\\_v\\_encontro\\_educomunicacao\\_abp](https://issuu.com/abpeducom/docs/anais_v_encontro_educomunicacao_abp)>

2015

MELLO, Luci Ferraz.; SOARES, Ismar de Oliveira. Educommunication and distance education tutoring: managing communication oriented at education, dialogue and critical thinking in distance education. *Revista FGV Online*, v. 5, p. 43-68, 2015. ISBN 978-84-938802-1-7. Acesso em: <[goo.gl/JGn737](http://goo.gl/JGn737)>.

2016

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. *Comunicação & Educação* (USP), v. 21, p. 13-25, 2016. ISSN 01046829. Acesso em: <<http://www.revista.usp.br/comueduc/article/view/110451/112708>>.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo, in SOARES, Ismar de Oliveira.; VIANA, C. E. (Org.) ; BRASIL, J. X. (Org.) . *Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. 1. ed. São Paulo: ABPEducom, 2016, pg 35-49... ISBN 978-85-68365-04-5. Acesso em: <[https://issuu.com/abpeducom/docs/livro\\_4-\\_final](https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_4-_final)>.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Nos 50 anos da ECA-USP, a Educomunicação alcança maturidade acadêmica e legitimidade política" in *Comunicação & Educação* v. 21, n. 2 (2016). Acesso em: <<http://www.revista.usp.br/comueduc/article/view/122851/120957>>

MELLO, Luci Ferraz.; SOARES, Ismar de Oliveira. "Educommunication and the pedagogic-communicational practices of formative assessment: Mapping leadership and dialogic abilities in educational action" in Brazilian Internet Steering Committee. ICT in *Educacion* 2015, São Paulo, 2016, pg. 229-236.